

# INGLÊS PARA INICIANTEs

Portal  
**IDEA**  
.com.br



## Contagem de 0 a 100 em Inglês

Aprender a contar de 0 a 100 em inglês é uma habilidade essencial para iniciantes, pois esse conhecimento é amplamente utilizado em situações cotidianas, como identificar preços, dizer idades, informar números de telefone, datas e endereços, bem como em interações básicas em contextos sociais e de viagem. A compreensão dos números também é fundamental para avançar em outros conteúdos do idioma, incluindo horas, quantidades e operações matemáticas simples, que são frequentemente abordadas em diálogos e materiais de estudo.

A estrutura dos números em inglês apresenta padrões relativamente regulares, mas com algumas particularidades que podem causar dificuldade para falantes de português. Os números de 0 a 10, por exemplo, possuem formas únicas que precisam ser memorizadas, pois não seguem padrões de formação. São eles: *zero, one, two, three, four, five, six, seven, eight* e *nine*, seguidos por *ten*. Esses números formam a base para toda a contagem subsequente e são utilizados com frequência em diálogos simples, como ao informar a idade (*I'm ten years old*) ou ao falar de quantidades pequenas (*I have two books*).

Entre 11 e 19, a língua inglesa apresenta formas que combinam parcialmente os nomes básicos dos números com sufixos específicos. Por exemplo, *eleven* e *twelve* são palavras que fogem ao padrão e precisam ser decoradas, enquanto os demais, como *thirteen, fourteen, fifteen*, seguem uma estrutura mais previsível, adicionando o sufixo “-teen” ao número-base. Essa terminação indica a faixa etária dos “teens” (adolescentes), o que ajuda o aluno a associar e memorizar essa sequência. É importante também diferenciar a pronúncia de *thirteen* e *thirty*, já que a primeira tem acento mais forte no final e a segunda no início, o que pode causar confusões em conversas rápidas.

A partir de 20, os números seguem um padrão mais sistemático, o que facilita a aprendizagem. As dezenas principais — *twenty, thirty, forty, fifty, sixty, seventy, eighty* e *ninety* — formam a base para compor os números até 99. Entre cada dezena, basta adicionar um hífen seguido do número

correspondente para formar composições, como em *twenty-one*, *thirty-five* ou *ninety-nine*. Essa estrutura é relativamente lógica, mas exige prática para ser automatizada, especialmente na oralidade, já que a pronúncia de algumas dezenas, como *forty* e *fifty*, pode ser confundida com palavras semelhantes ou com suas versões mais curtas em sotaques informais.

O número 100 é expresso em inglês como *one hundred*, e, embora marque o limite da contagem básica ensinada aos iniciantes, também serve como ponto de partida para a formação de números maiores. É comum que estudantes treinem frases curtas utilizando essa base, como *I have one hundred pencils* ou *The ticket costs one hundred dollars*, para associar os números ao uso prático em contextos reais. Em exercícios, é recomendável que os alunos pratiquem não apenas a sequência de contagem, mas também a aplicação dos números em perguntas e respostas, como *How old are you?* ou *What's your phone number?*, integrando o vocabulário a diálogos úteis.

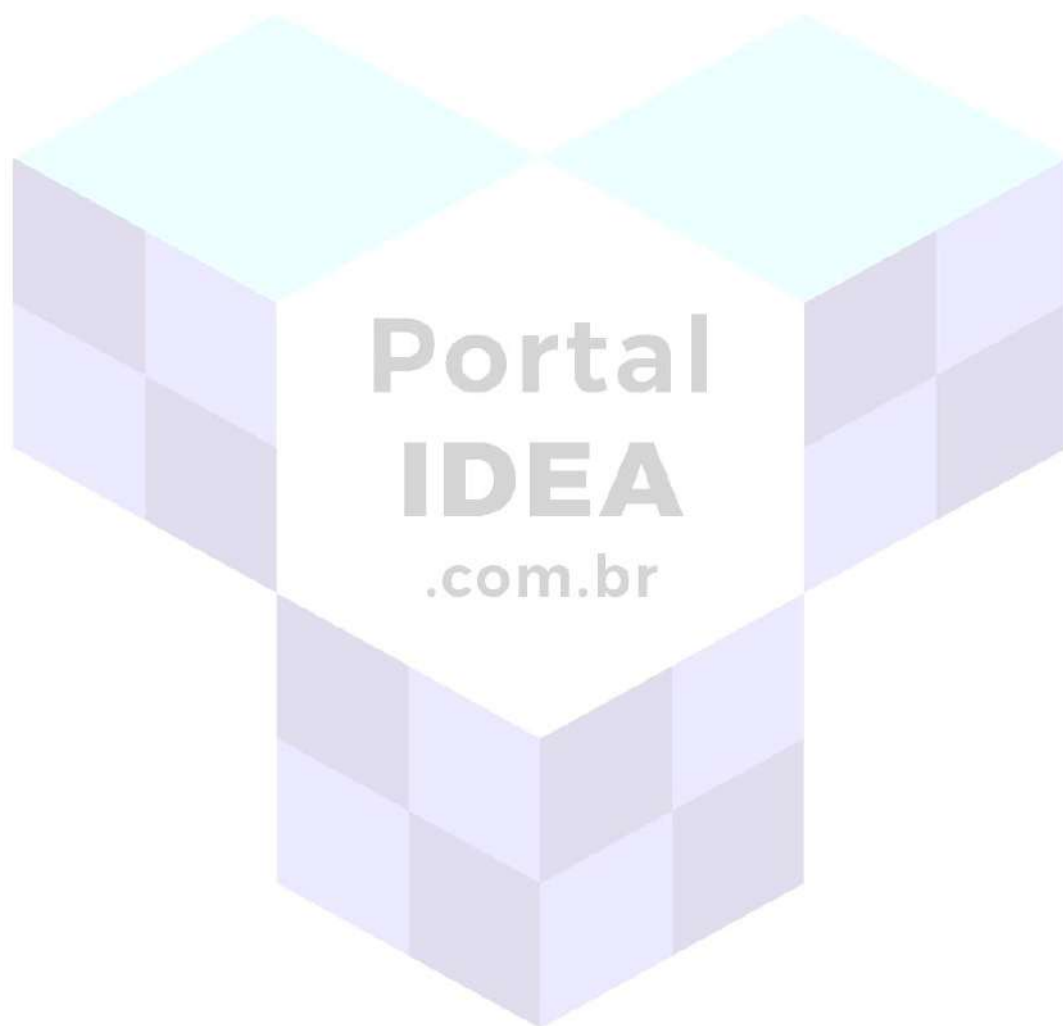
A prática da contagem em inglês deve incluir tanto a leitura quanto a pronúncia. Muitos números, especialmente aqueles com “th”, como *three* ou *thirty*, e aqueles que contêm sons de vogais diferentes do português, como *six* ou *seven*, exigem atenção especial à articulação e repetição. O uso de gravações de falantes nativos e de exercícios de repetição guiada ajuda a desenvolver a fluência e a precisão na fala. Além disso, a contagem pode ser incorporada a atividades lúdicas, como jogos e canções, que tornam o aprendizado mais dinâmico e acessível para estudantes de diferentes idades.

Ao dominar a contagem de 0 a 100, o estudante adquire uma base sólida para interações práticas e para avançar em outros conteúdos relacionados ao uso de números em inglês. Essa habilidade contribui para uma comunicação mais eficiente em situações cotidianas, desde compras até conversas simples sobre datas e idades.

## **Referências Bibliográficas**

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. *English Vocabulary in Use: Elementary*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.  
MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English*. 4. ed. Cambridge:

Cambridge University Press, 2015.  
OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford Picture Dictionary:  
English/Portuguese Edition*. Oxford: Oxford University Press, 2020.  
SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *Oxford English Grammar Course:  
Basic*. Oxford: Oxford University Press, 2019.



## Como Dizer Dias da Semana e Meses em Inglês

O aprendizado dos dias da semana e dos meses do ano em inglês é um dos passos fundamentais para que estudantes iniciantes desenvolvam a habilidade de comunicar datas, planejar compromissos e compreender informações de uso cotidiano, como agendas, calendários, previsões do tempo e eventos. Essas palavras são amplamente utilizadas em interações simples, desde marcar reuniões e aulas até responder perguntas sobre rotinas e datas comemorativas. Dominar sua pronúncia, grafia e uso em frases ajuda o aprendiz a se comunicar com mais segurança em contextos práticos e facilita a compreensão de materiais em inglês.

Os dias da semana em inglês são sete: *Monday, Tuesday, Wednesday, Thursday, Friday, Saturday* e *Sunday*. Uma das primeiras observações que o estudante deve fazer é que, diferentemente do português, todos os nomes são grafados com a letra inicial maiúscula, independentemente de estarem no início ou no meio da frase. Além disso, a pronúncia de alguns dias exige atenção, pois apresenta sons pouco comuns para falantes de português, como em *Wednesday*, cuja pronúncia é simplificada e geralmente soa como “Wensday”, e *Thursday*, que contém o som “th” (/θ/), inexistente no português e que requer prática para ser articulado corretamente. Para se familiarizar com essas palavras, é recomendável praticar a repetição acompanhando gravações de falantes nativos, observando o ritmo e a entonação característicos da língua.

Os meses do ano também são doze e seguem o mesmo padrão de iniciar com letra maiúscula: *January, February, March, April, May, June, July, August, September, October, November* e *December*. Assim como ocorre com os dias da semana, alguns meses apresentam desafios de pronúncia para estudantes brasileiros. *February*, por exemplo, muitas vezes é pronunciado sem o primeiro “r”, soando como “Feb-u-ary”, enquanto *August* pode ser pronunciado de formas ligeiramente diferentes em inglês britânico e americano, variando o acento da primeira sílaba. A prática auditiva e a imitação da pronúncia correta ajudam o aprendiz a identificar essas diferenças e a falar com mais naturalidade.



Além de memorizar as palavras, é importante compreender como elas são usadas em frases do dia a dia. Para se referir a dias da semana, é comum o uso da preposição *on*, como em *on Monday* (“na segunda-feira”) ou *on Fridays* (“às sextas-feiras” quando algo ocorre regularmente). No caso dos meses, utiliza-se a preposição *in*, como em *in January* (“em janeiro”) ou *in December* (“em dezembro”). Essa diferença no uso das preposições é um ponto de atenção para estudantes de português, pois no idioma nativo a preposição “em” serve para ambos os casos, enquanto no inglês o uso correto da preposição depende do contexto temporal.

Outra questão cultural relevante é que, em países de língua inglesa, especialmente nos Estados Unidos, o calendário frequentemente inicia a semana no domingo (*Sunday*), enquanto em muitos contextos no Brasil a semana começa na segunda-feira (*Monday*). Essa diferença pode causar confusões na interpretação de calendários e agendas e deve ser observada pelo estudante para evitar equívocos em compromissos e leituras. Também é importante notar que, ao escrever datas, a ordem de dia, mês e ano varia conforme o país. Nos Estados Unidos, por exemplo, usa-se o padrão mês-dia-ano (*July 4, 2025*), enquanto no Reino Unido é comum o padrão dia-mês-ano (*4 July 2025*).

Para fixar o vocabulário, recomenda-se que o aprendiz pratique com exercícios de escrita, leitura e repetição oral, além de aplicar os termos em diálogos curtos. Exemplos simples como *My birthday is in May* (“Meu aniversário é em maio”) ou *I have a class on Tuesday* (“Eu tenho aula na terça-feira”) ajudam a consolidar o uso prático dos dias e meses. O uso de músicas, jogos de memória e calendários interativos também pode tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível, especialmente para iniciantes.

Dominar os dias da semana e os meses do ano em inglês não apenas amplia o vocabulário básico, mas também contribui para a compreensão de contextos reais, facilitando a comunicação em situações de viagem, estudos e interações sociais.

## Referências Bibliográficas

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. *English Vocabulary in Use: Elementary*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford Picture Dictionary: English/Portuguese Edition*. Oxford: Oxford University Press, 2020.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English*. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *Oxford English Grammar Course: Basic*. Oxford: Oxford University Press, 2019.



## Perguntar e Dizer Datas Simples em Inglês

Saber perguntar e dizer datas simples em inglês é uma habilidade essencial para a comunicação em situações cotidianas, como marcar compromissos, informar aniversários, falar sobre feriados e organizar atividades pessoais ou profissionais. Para estudantes iniciantes, compreender como formular perguntas e respostas envolvendo datas contribui para ampliar a interação com falantes nativos e para interpretar informações em contextos reais, como calendários, convites e documentos. Esse aprendizado envolve não apenas a memorização dos meses e dias da semana, mas também o domínio das estruturas gramaticais e expressões usadas para falar sobre dias, meses e anos no idioma.

Uma das perguntas mais comuns para solicitar uma data em inglês é *What's the date today?* (“Qual é a data de hoje?”). Essa expressão é usada para obter a data completa, incluindo o dia e o mês, e pode ser respondida de diferentes formas, como *It's March 10th* (“Hoje é 10 de março”) ou *Today is the tenth of March* (“Hoje é o décimo de março”), dependendo do nível de formalidade e da região. Em contextos cotidianos, a forma curta, que utiliza apenas os números cardinais e ordinais junto com o mês, é a mais frequente. Além disso, a pergunta *When is your birthday?* (“Quando é o seu aniversário?”) é bastante utilizada e fornece ao aprendiz a oportunidade de praticar tanto a compreensão quanto a formulação de datas ao falar sobre informações pessoais.

No inglês, é comum utilizar números ordinais para expressar dias do mês, como *first* (primeiro), *second* (segundo), *third* (terceiro), e assim por diante, até *thirty-first* (trigésimo primeiro). Assim, ao dizer a data, falantes frequentemente usam estruturas como *It's the first of June* (“É primeiro de junho”). Entretanto, em contextos informais, principalmente nos Estados Unidos, muitas pessoas utilizam apenas a forma cardinal, como *June 1* (“junho um”), sem pronunciar o “the” ou o “of”. É importante que os aprendizes estejam expostos a ambas as formas, para entender variações regionais e adequar sua fala conforme a situação.



Outro ponto que requer atenção é a diferença entre os formatos de data usados em países de língua inglesa. Nos Estados Unidos, o padrão mais comum é mês-dia-ano, como em *July 4, 2025*, enquanto no Reino Unido e em outras regiões é mais frequente o padrão dia-mês-ano, como em *4 July 2025*. Essa distinção pode gerar confusões, principalmente em contextos de leitura e escrita de documentos, por isso é recomendável que o estudante aprenda a reconhecer os dois formatos para evitar mal-entendidos. Em conversas, geralmente a data é dita de forma completa para maior clareza, independentemente do formato escrito.

Para construir perguntas sobre datas além do dia atual, podem ser usadas expressões como *What day is it today?* (“Que dia da semana é hoje?”) e *When is the meeting?* (“Quando é a reunião?”). Respostas comuns incluem *It's on Monday* (“É na segunda-feira”) ou *It's on July 20th* (“É em 20 de julho”). A preposição *on* é fundamental quando se fala de dias e datas específicas, enquanto *in* é utilizada para meses isolados e períodos, como em *in July* (“em julho”). O uso correto dessas preposições é um dos pontos que diferenciam o inglês do português e precisa ser praticado para evitar erros frequentes.

Para assimilar o vocabulário e as estruturas relacionadas a datas, é recomendável que os iniciantes pratiquem com exercícios de escuta, repetição e escrita, além de diálogos simulados que envolvam marcação de compromissos e conversas sobre aniversários e eventos. Frases simples, como *My birthday is on October 15th* (“Meu aniversário é em 15 de outubro”) ou *The holiday is on December 25th* (“O feriado é em 25 de dezembro”), ajudam a consolidar o uso prático do conteúdo. O treino com falantes nativos, vídeos e aplicativos de idiomas pode facilitar a memorização da pronúncia correta dos meses e dos números ordinais, tornando a fala mais natural e compreensível.

Dominar como perguntar e dizer datas simples é um passo fundamental para que o estudante iniciante consiga participar de interações básicas em inglês, compreendendo e comunicando informações que fazem parte do dia a dia em diversos contextos sociais e culturais.

## Referências Bibliográficas

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. *English Vocabulary in Use: Elementary*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English*. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford English Grammar Course: Basic*. Oxford: Oxford University Press, 2019.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford Picture Dictionary: English/Portuguese Edition*. Oxford: Oxford University Press, 2020.



# Cores e Adjetivos Básicos em Inglês

O aprendizado das cores e dos adjetivos básicos em inglês é uma etapa fundamental para estudantes iniciantes, pois esse vocabulário é amplamente utilizado em interações simples e no cotidiano. Conhecer as cores e adjetivos mais comuns permite ao aprendiz descrever objetos, pessoas e situações, facilitando a comunicação em contextos variados, como compras, descrições de locais, interações sociais e no aprendizado de outros tópicos linguísticos, como formação de frases e uso de pronomes. Além disso, as cores e adjetivos servem como base para o desenvolvimento de habilidades mais complexas, como comparações e construções descritivas.

As cores primárias e secundárias em inglês formam o núcleo do vocabulário visual básico e incluem termos como *red* (vermelho), *blue* (azul), *yellow* (amarelo), *green* (verde), *black* (preto), *white* (branco), *orange* (laranja), *purple* (roxo) e *brown* (marrom). Outras cores comuns, como *pink* (rosa) e *gray* (cinza), também são frequentemente ensinadas nos primeiros estágios. A pronúncia de algumas dessas palavras requer atenção, pois sons como o “r” em *purple* e o “th” de palavras compostas (como em *light* em “light blue”) não são nativos do português e podem ser desafiadores. O estudante deve praticar com gravações e repetições para adaptar a pronúncia à fonética inglesa e evitar a tendência de aproximar os sons ao português.

Os adjetivos básicos complementam o vocabulário das cores ao permitir que o estudante construa frases mais completas e descreva características gerais. Palavras como *big* (grande), *small* (pequeno), *hot* (quente), *cold* (frio), *good* (bom), *bad* (ruim), *new* (novo) e *old* (velho) são amplamente usadas em situações diárias e podem ser facilmente aplicadas em frases simples, como *The car is red and big* (“O carro é vermelho e grande”) ou *This coffee is hot* (“Este café está quente”). Aprender adjetivos desse tipo também introduz o estudante à ordem das palavras em inglês, já que, diferentemente do português, os adjetivos geralmente vêm antes dos substantivos que qualificam, como em *a small house* (“uma casa pequena”).

Outro aspecto importante é o uso combinado das cores com adjetivos para descrever objetos e pessoas de forma mais detalhada. Expressões como *a big*

*blue bag* (“uma bolsa azul grande”) ou *a small green apple* (“uma maçã verde pequena”) ajudam o aluno a praticar tanto a pronúncia quanto a estrutura básica da frase. Essa prática também contribui para que o estudante internalize a ordem correta dos elementos na frase, que segue o padrão típico da língua inglesa: adjetivos precedendo o substantivo e, quando há mais de um adjetivo, geralmente obedecendo a uma sequência que prioriza aspectos como tamanho, cor e material.

A assimilação das cores e adjetivos básicos pode ser facilitada com exercícios práticos que envolvem identificação de objetos, diálogos curtos e atividades de descrição. Jogos, canções e recursos visuais, como listas de vocabulário acompanhadas de áudio, são estratégias úteis para fixar a pronúncia e o significado dos termos. Além disso, é recomendável que os alunos pratiquem construções de frases curtas em diferentes contextos, como descrever a roupa de uma pessoa, o ambiente de uma sala de aula ou as características de objetos próximos, criando situações que aproximam o aprendizado da vida real.

Dominar as cores e os adjetivos básicos não apenas amplia o vocabulário inicial do estudante, mas também o capacita a interagir de forma mais eficaz em inglês, descrevendo situações e objetos do cotidiano com clareza. Esse conhecimento funciona como uma base sólida para conteúdos mais avançados, como graus de comparação, adjetivos compostos e descrições mais detalhadas.

### **Referências Bibliográficas**

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. *English Vocabulary in Use: Elementary*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.  
OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford Picture Dictionary: English/Portuguese Edition*. Oxford: Oxford University Press, 2020.  
MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English*. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.  
SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *Oxford English Grammar Course: Basic*. Oxford: Oxford University Press, 2019.

## Objetos Comuns em Inglês: Book, Pen, Chair e Outros Itens do Cotidiano

Aprender o vocabulário relacionado a objetos comuns é um dos primeiros passos para que estudantes iniciantes de inglês possam construir frases simples e descrever o ambiente ao seu redor. Palavras como *book* (livro), *pen* (caneta) e *chair* (cadeira) fazem parte de situações cotidianas, especialmente em contextos escolares, domésticos ou de trabalho, sendo fundamentais para a comunicação básica. Compreender como esses termos são utilizados, assim como praticar sua pronúncia e aplicá-los em frases simples, ajuda o aprendiz a expandir seu vocabulário e a interagir de forma mais funcional em inglês.

O vocabulário de objetos comuns geralmente é aprendido no contexto de ambientes familiares, como salas de aula, escritórios ou casas. Termos básicos, como *book*, *pen*, *pencil* (lápis), *desk* (mesa de trabalho) e *bag* (mochila ou bolsa), são essenciais para descrever itens presentes em rotinas diárias. No contexto doméstico, palavras como *chair*, *table* (mesa), *cup* (xícara ou copo) e *door* (porta) são igualmente úteis para interações simples. Dominar esse vocabulário permite ao aluno descrever onde os objetos estão, o que está usando ou o que precisa, formando frases básicas como *I need a pen* (“Eu preciso de uma caneta”) ou *The chair is near the table* (“A cadeira está perto da mesa”).

A pronúncia dessas palavras merece atenção, pois algumas apresentam sons que não são típicos do português. O “oo” em *book*, por exemplo, tem um som curto, diferente do “u” em português, e pode causar confusão inicial. Já a palavra *pen* possui uma vogal aberta, próxima ao som de “é”, mas mais curta, exigindo prática para evitar que seja pronunciada como “pin” (alfinete). Quanto a *chair*, o “ch” tem som de “tch”, semelhante ao português, mas a vogal central deve ser articulada de forma clara, evitando que soe como “cher” em português. O treino com áudios e repetições guiadas é importante para internalizar essas diferenças e desenvolver uma fala mais próxima da dos falantes nativos.



O uso de artigos e plurais também é essencial quando se trabalha com objetos comuns. Em inglês, diferentemente do português, não há flexão de gênero para substantivos; assim, palavras como *book* ou *chair* não têm formas específicas para masculino e feminino. No entanto, a distinção entre singular e plural é fundamental, sendo feita geralmente pela adição do “-s” ou “-es”, como em *books* (livros) e *chairs* (cadeiras). Em frases, é necessário usar artigos apropriados, como *a book* (um livro) para palavras no singular, e dispensá-los quando se fala de plurais de forma geral, como em *I like books* (“Eu gosto de livros”).

Além da identificação dos objetos, é útil que o estudante pratique estruturas simples que envolvem localização e posse. Expressões como *The pen is on the desk* (“A caneta está sobre a mesa”) e *This is my book* (“Este é meu livro”) ajudam a consolidar o uso do vocabulário em contextos funcionais. O uso de pronomes demonstrativos (*this, that, these, those*) e de preposições básicas (*on, under, near, in*) pode ser gradualmente incorporado, permitindo que o aprendiz descreva com mais precisão os objetos ao seu redor.

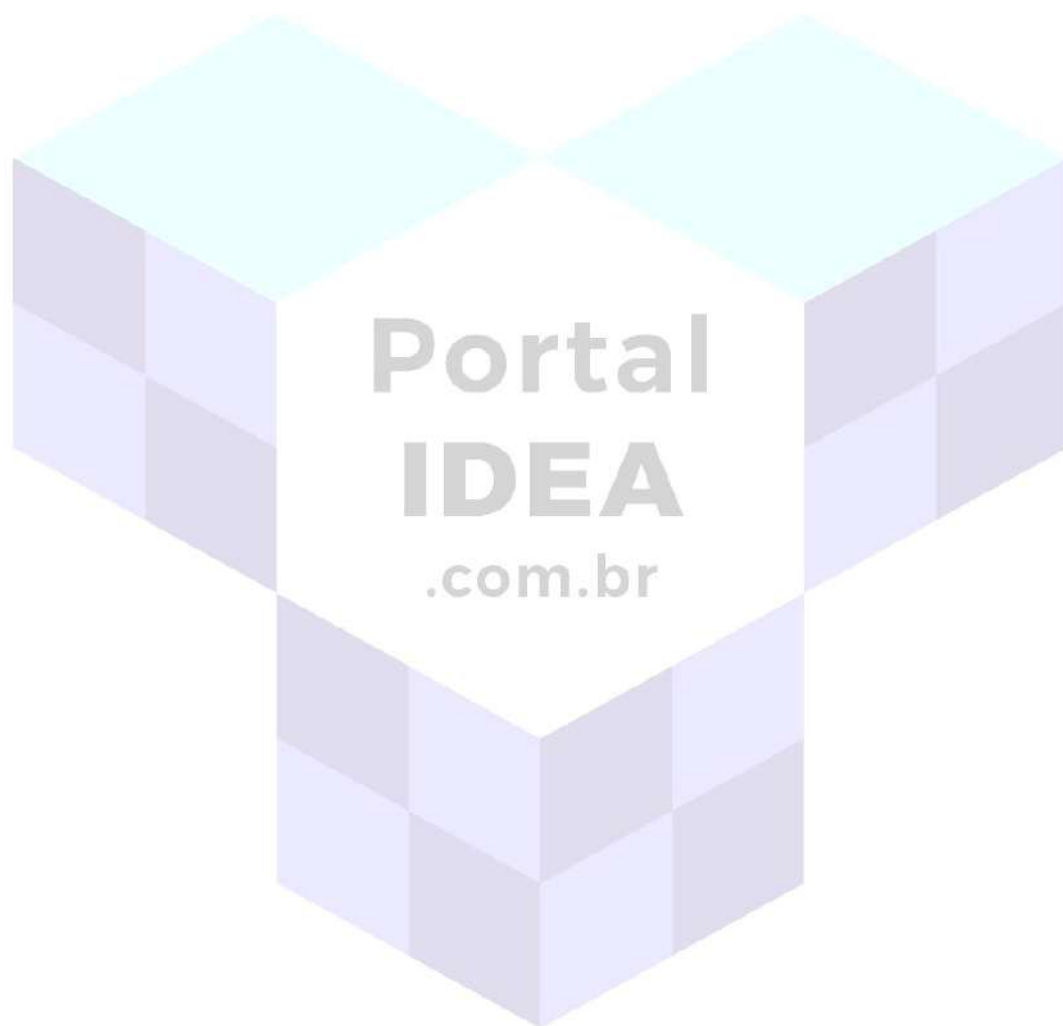
A memorização e o uso desses termos podem ser reforçados por meio de atividades práticas, como jogos de associação, diálogos simulados e exercícios de descrição de ambientes. O estudante pode, por exemplo, treinar a pergunta *Do you have a pen?* (“Você tem uma caneta?”) e responder com frases afirmativas ou negativas, como *Yes, I do* ou *No, I don't*, praticando não apenas o vocabulário, mas também estruturas básicas de conversação. Quanto mais os alunos utilizam esses termos em contextos reais ou simulados, maior é a chance de internalizarem o vocabulário e se sentirem confiantes ao usá-lo em interações autênticas.

Aprender palavras como *book, pen* e *chair*, junto de outros objetos comuns, proporciona ao estudante uma base sólida para expressar necessidades, descrever situações simples e avançar para vocabulário mais complexo, que envolve ambientes diversos e temas mais específicos.

## Referências Bibliográficas

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. *English Vocabulary in Use: Elementary*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford Picture Dictionary: English/Portuguese Edition*. Oxford: Oxford University Press, 2020.  
MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English*. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.  
SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *Oxford English Grammar Course: Basic*. Oxford: Oxford University Press, 2019.



## Lugares do Cotidiano em Inglês: School, Park, Home e Outros Espaços Comuns

Aprender o vocabulário relacionado a lugares do cotidiano é essencial para estudantes iniciantes de inglês, pois possibilita a construção de diálogos simples e a compreensão de situações frequentes em viagens, estudos ou interações sociais. Termos como *school* (escola), *park* (parque) e *home* (casa) fazem parte de conversas básicas que envolvem rotinas, deslocamentos e atividades diárias. O domínio dessas palavras permite ao aprendiz descrever onde está, para onde vai e quais atividades realiza em diferentes locais, criando uma base sólida para se comunicar em contextos reais.

A palavra *school* é um dos primeiros termos aprendidos por estudantes de inglês, pois está diretamente relacionada ao ambiente educacional, onde muitos aprendem o idioma. Em frases simples, pode ser usada para indicar localizações e rotinas, como em *I go to school every day* (“Eu vou à escola todos os dias”) ou *My school is near my house* (“Minha escola é perto da minha casa”). É importante observar a pronúncia da palavra, especialmente o “sch”, que soa como “sk”, o que pode confundir estudantes acostumados ao português. Além disso, o uso de preposições corretas, como *to* para indicar direção ou destino (*I’m going to school*), deve ser praticado para garantir fluidez e clareza na comunicação.

O vocabulário referente a espaços de lazer também é essencial, e *park* é um termo frequentemente utilizado. Essa palavra aparece em diálogos sobre atividades ao ar livre, passeios e pontos de encontro, como em *We are at the park* (“Nós estamos no parque”) ou *Let’s go to the park on Sunday* (“Vamos ao parque no domingo”). A pronúncia de *park* requer atenção, especialmente ao som do “r”, que, em inglês, pode ser mais forte ou suave, dependendo do sotaque (britânico ou americano). Em contextos norte-americanos, o “r” é mais marcado, enquanto em sotaques britânicos tende a ser suavizado ou até omissos no final.

Por fim, a palavra *home* representa um dos conceitos mais básicos e universais: o lar. É uma palavra que pode ser usada tanto como substantivo quanto como advérbio, dependendo do contexto. Por exemplo, em *I'm at home* (“Eu estou em casa”), a palavra funciona como substantivo, enquanto em *I'm going home* (“Eu estou indo para casa”) atua como advérbio, dispensando a preposição *to*. Esse uso diferenciado pode causar confusão em iniciantes, pois em português sempre se utiliza uma preposição, como “para casa”. A prática com frases simples ajuda o estudante a compreender essas particularidades e a aplicá-las corretamente.

Outros termos relacionados a lugares do cotidiano, como *store* (loja), *street* (rua) e *office* (escritório), também podem ser introduzidos em conjunto para ampliar o vocabulário e permitir descrições mais completas. Expressões básicas com preposições, como *at school* (“na escola”), *in the park* (“no parque”) e *at home* (“em casa”), são essenciais para que o estudante desenvolva a habilidade de localizar pessoas e objetos no espaço, criando frases úteis para interações reais.

Para consolidar o aprendizado desse vocabulário, é recomendável que os alunos pratiquem com atividades que envolvam perguntas e respostas, como *Where are you?* (“Onde você está?”) ou *Where is the school?* (“Onde fica a escola?”). Exercícios práticos de descrição de rotinas, como *I study at school in the morning* (“Eu estudo na escola de manhã”), também ajudam a fixar as palavras e estruturas. O uso de diálogos simulados, áudios com falantes nativos e exercícios de repetição contribui para melhorar a pronúncia e a fluência, tornando o estudante mais confiante ao usar o idioma em situações reais.

Aprender palavras como *school*, *park* e *home* não apenas expande o vocabulário inicial, mas também capacita o estudante a se expressar com maior clareza sobre locais que fazem parte de seu dia a dia, preparando-o para interações mais completas e para contextos de conversação mais avançados.

## Referências Bibliográficas

CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS. *English Vocabulary in Use: Elementary*. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. *Oxford Picture Dictionary: English/Portuguese Edition*. Oxford: Oxford University Press, 2020.

MURPHY, Raymond. *Essential Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Learners of English*. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. *Oxford English Grammar Course: Basic*. Oxford: Oxford University Press, 2019.

